Encontro Nacional de Formação

Liberdade para Lutar
EducAção para Transformar!

Encontro Nacional de Formação

Liberdade para Lutar
EducAção para Transformar!

23 a 27 de maio de 2022

ENFOC · Decenio de las Naciones Unidas de la AGRICULTURA FAMILIAR 2019-2028 · STTRs · FETAGs · CONTAG · Filiada à: · DIEESE · cirad

6º ENAFOR
Encontro Nacional de Formação
Liberdade para Lutar
EducAção para Transformar!

INFORMATIVO DO 6º ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO ENAFOR

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva da Contag:

Presidente
Aristides Veras dos Santos
Vice-Presidente/Relações Internacionais
Alberto Ercílio Broch
Secretária Geral
Thaisa Daiane Silva
Secretário de Finanças e Administração
Juraci Moreira Souto
Secretário de Política Agrária
Alair Luiz dos Santos
Secretária de Política Agrícola
Vânia Marques Pinto
Secretária de Meio Ambiente
Sandra Paula Bonetti
Secretária de Políticas Sociais
Edjane Rodrigues Silva
Secretário de Formação e Organização Sindical
Carlos Augusto Santos Silva
Secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais
Maria José Morais Costa
Secretária de Jovens Trabalhadores/as Rurais
Mônica Bufon Augusto
Secretário de Terceira Idade
Antonio Oliveira

Endereço: SMPW Quadra 1 Conjunto 2 Lote 2 Núcleo Bandeirante – CEP: 71.735-102, Brasília/DF
Telefone: (61) 2102-2288
E-mail: enfoc@contag.org.br/

Textos:
Marleide Rios, Raimunda Oliveira e Raquel Rodrigues
Edição e Revisão: Marleide Rios e Raimunda Oliveira
Fotos: Coletivo Retratação: Ester Cruz, Ruan Guajajara e Webert da Cruz e Luiz Fernandes
Projeto Gráfico e Diagramação: Indi Gouveia
Impressão: Cidade Gráfica e Editora LTDA

Sumário

6º Encontro Nacional de Formação - ENAFOR ____ 07
No Território do Esperançar ____ 09
Sujeitos Políticos do 6º ENAFOR ____ 09
6º Enafor um (re) encontro cheio de amorosidade e esperança ____ 10
Dizer a sua palavra - diálogo e discussão ____ 12
Construindo consciência coletiva ____ 18
Reforma agrária, agricultura familiar e agroecologia ____ 22
Debates e vivências da educação popular ____ 27
Lançamento da Marcha das Margaridas ____ 28
Educação popular, feminismos e novas masculinidades ____ 30
Lançamento do Festival Nacional da Juventude Rural ____ 32
Sustentabilidade política, organizativa e trabalho de base ____ 34
Entrelaçando práticas e saberes ____ 37
Carta Compromisso do 6º Enafor ____ 52

6º Encontro Nacional de Formação ENAFOR

"Enquanto a gente educar, Paulo Freire viverá"
João Oliveira

Este informativo conta um pouco da alegria, ousadia, amorosidade e coragem motivados pelo esperançar freiriano impulsionador da luta e da resistência que nos convocam ao engajamento pela reconstrução do Brasil, quefazer inadiável no atual contexto. Convidamos você para conhecer essa experiência desafiadora, coletiva e pulsante – o 6º Encontro Nacional de Formação – ENAFOR, realizado no período de 23 a 27 de maio de 2022, no Centro Comunitário Athos Bulcão da Universidade de Brasília – UnB.

O 6º ENAFOR aconteceu num contexto adverso com o avanço do fascismo, conservadorismo, violências, criminalização dos movimentos sociais, sindicais e populares, com corrupção, negacionismo, entreguismo e com uma crise nas áreas da saúde, educação, meio ambiente e cultura. Num cenário de acirramento das desigualdades sociais e aumento da fome. Uma realidade que clama por políticas públicas de combate à pobreza e à miséria em nosso país. E foi nesse ambiente que o Enafor aconteceu denunciando as práticas neoliberais e os retrocessos e anunciando a luta e a resistência. E como Freire nos diz sem a luta política não há condições concretas de liberdade, é preciso se engajar para a transformação.

E nesse engajamento comprometido os sujeitos do campo, da floresta e das águas com ousadia e coragem pronunciaram suas realidades, suas ações, seus saberes e fazeres num diálogo crítico e problematizador e, diante dos atuais desafios, buscaram construir saídas para a superação das situações-limite.

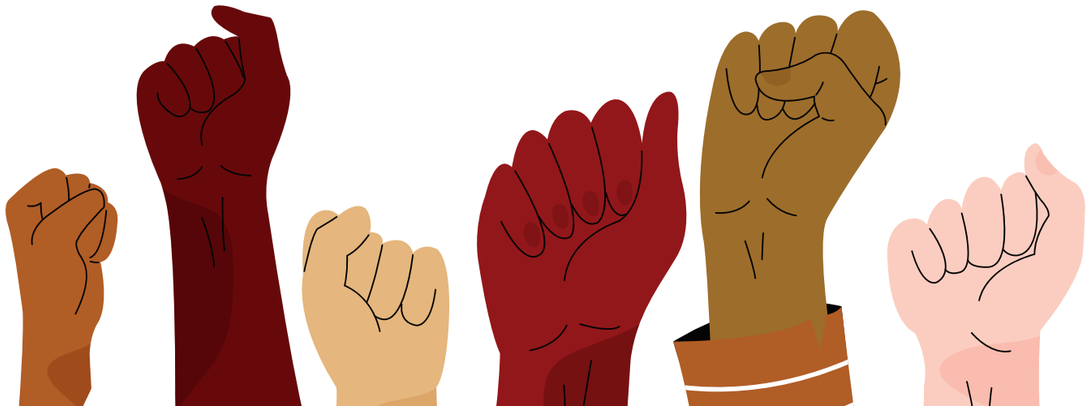
O chão do 6º ENAFOR território do esperançar foi permeado pela diversidade dos sujeitos do campo, da floresta e das águas que por aqui chegaram para dialogar, estudar, aprender e trocar suas experiências e saberes. Neste chão a participação e a construção coletiva do conhecimento andaram juntas, foi lugar de aprender-saber, de escola viva, de educação popular, de movimento, de recriação. O Enafor é uma ação formativa da CONTAG, Federações e Sindicatos e seu processo pedagógico-metodológico é construído pela Rede de Educadores e Educadoras Populares da ENFOC.

Com tema **"Liberdade para lutar, EducAção para TransFormar"** reafirmamos a importância da educação popular emancipadora e transformadora, dos processos formativos articulados ao Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS, do trabalho de base, da defesa de uma educação pública, gratuita, laica, libertadora e transformadora, assim como propõe o Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire.

Discutimos sobre a importância de vencermos as eleições 2022, de fortalecermos a organização da classe trabalhadora, de combatermos a fome e todas as formas de preconceitos que criminalizam e violentam os sujeitos sociais.

Reafirmamos a relevância dos Comitês Populares de Lutas que são espaços de expressão política da luta com caráter permanente vinculado às estratégias do trabalho de base, para fortalecer a participação do nosso povo nas arenas públicas de controle social das políticas públicas; e para nossa atuação comprometida com a defesa da democracia como meio para a promoção participativa, nos apropriando coletivamente do potencial já consolidado da Rede de Educadores e Educadoras Populares.

Reafirmamos a urgência de derrotar o fascismo em nosso país e lutar pelo projeto de sociedade, sustentável, antirracista, igualitário, agroecológico, livre de violências, com fortalecimento da agricultura familiar e do direito a terra como território do bem viver e da democracia participativa com soberania popular.



No Território do Esperançar

O 6º ENAFOR expressa a força do trabalho de base que a CONTAG, Federações e Sindicatos realizam e se manifesta através das estratégias em defesa do legado de Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira, da comunicação popular, articuladas às campanhas "Sindicato de Portas Abertas" e "Raízes se Formam no Campo" para fortalecer as lutas dos sujeitos do campo, da floresta e das águas e suas formas de organização e atuação política articulada ao Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário-PADRSS e ao projeto popular de sociedade.

Sujeitos Políticos do 6º ENAFOR

Os mais de mil participantes do 6º ENAFOR são, predominantemente, lideranças sindicais e comunitárias, que estão nas direções e nas assessorias dos Sindicatos, Federações e CONTAG, atuando também como educadoras e educadores populares nos processos de formação política articuladas às experiências de base dos diversos estados e do Distrito Federal, sendo estes agricultoras e agricultores familiares, acampadas e acampados, assentadas e assentados da reforma agrária, meeiras e meeiros, extrativistas, quilombolas, pescadoras e pescadores artesanais e ribeirinhas e ribeirinhos.

Participaram também representantes das centrais sindicais – CUT e CTB, dos movimentos sociais, sindicais e populares, de organizações parceiras, do CEAAL, COPROFAM, estudantes da Universidade de Brasília e de Escolas Públicas de Brasília/DF.

6º Enafor um (re) encontro cheio de amorosidade e esperança

Os abraços, sorrisos e as mãos dadas celebraram a alegria do reencontro de gente, que com seus corpos, mentes e corações buscaram aglutinar forças para reexistir e fortalecer a luta pela reconstrução do Brasil. Dançaram, cantaram, num movimento esperançoso que aquece a mobilização e organização popular, a participação ativa, a construção criativa no encontro de múltiplos e diversos ritmos, culturas, vivências e saberes.

E assim, a mística pediu passagem, para com seu cortejo chegar e dar início ao 6º ENAFOR e seguiu entrelaçando os vários momentos do Encontro, dando-lhe vida, cor, animação, reflexão crítica embalada por ritmos, sons, cantos, cirandas, batuques, versos, prosas, símbolos. Com ousadia e criatividade a Rede de Educadoras e Educadores Populares da ENFOC cuidou da unidade pedagógica e metodológica do Encontro, com seu olhar apurado, solidário e comprometido.

Dizer a sua palavra - diálogo e discussão

A abertura política do 6º Encontro Nacional de Formação-ENAFOR aconteceu num clima de celebração da chegada, afinal esta foi a primeira atividade presencial depois dos dois anos de pandemia. Estiveram presentes nesse momento, representação da Diretoria da CONTAG, das Secretárias e Secretários de Formação das Federações, das Centrais Sindicais CUT e CTB, das Organizações parceiras, estudantes de escolas públicas e de universidades, do CEAAL, COPROFAM e da Universidade de Brasília.

Essas diferentes vozes foram unânimes em reafirmar a importância da realização de um encontro de formação política, em tempos tão desafiadores. O ENAFOR é um espaço de fortalecimento do trabalho de base através da Educação Popular, da luta pela democracia, pela vida e por uma sociedade mais humanizada. Destacaram a complexa situação política que o Brasil atravessa afirmando ser fundamental superar essa realidade elegendo representantes políticos tanto no executivo quando no legislativo comprometidos com o povo e com as mudanças estruturais que o Brasil precisa.

Destacaram também a importância da Escola Nacional de Formação da CONTAG-ENFOC para a formação política dos sujeitos do campo, da floresta e das águas e do fortalecimento da Rede de Educadoras e Educadores Populares para a continuidade ao trabalho de base. O 6º ENAFOR foi um momento de oportunidades, aprendizagens, de pensamento crítico, de escuta, de diálogo. No território do esperançar foi possível sentir o pulsar da vida de gentes que lutam e se alegram e, que com os pés fincados na terra, mesmo estando distantes, caminham juntas pelos cantos e recantos desse imenso país.

Fotos: Luiz Fernandes

Objetivos do 6º ENAFOR :

- Fortalecer a luta dos sujeitos do campo, da floresta e das águas e a atuação política articulada ao PADRSS e ao projeto popular e democrático de sociedade;
- Debater o atual contexto, o avanço do fascismo e suas implicações para a sociedade brasileira e a importância do trabalho de base para vencer as eleições 2022;
- Lutar contra o fascismo, o capacitismo, o racismo, a xenofobia, o machismo e a LGBTQfobia e todas as formas de preconceitos que criminalizam e violentam sujeitos sociais que (re)existem na sociedade capitalista, patriarcal e colonialista;
- Reforçar as lutas dos sujeitos do campo, da floresta e das águas e suas formas de organização para fortalecer o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – MSTTR;
- Propor a reconstrução de políticas públicas que promova o desenvolvimento rural sustentável, agroecológico e solidário, a inclusão social e o combate à fome;
- Compartilhar experiências formativas, organizativas e culturais de base, visando a multiplicação criativa de saberes e fazeres em sintonia com a concepção de desenvolvimento do PADRSS e com as matrizes formativas da Política Nacional de Formação – PNF.

Aristides Santos
Presidente/CONTAG

"Esse é um momento de reconstruir o Brasil e aproveitar esse "Território do Esperançar" para nutrir a esperança de um novo por vir. Viva a CONTAG! Viva Lula!".

Carlos Augusto Santos Silva (Guto)
Secretário de Formação e Organização Sindical/CONTAG

"Estamos no momento da retomada da democracia, de demonstrar a força do MSTTR. Liberdade para Lutar e Educação para Transformar. Viva nós! Viva o 6º ENAFOR!".

Mazé Morais
Secretária de Mulheres/CONTAG

"O Enafor se apresenta como um espaço de preparação e formação para a luta e continuação de esperança, impulsionando o bem viver. E aqui iremos lançar a 7ª Marcha das Margaridas. Viva Lula! Viva o 6º ENAFOR!".

Mônica Buffon
Secretária de Jovens/CONTAG

"Nos quase 60 anos da CONTAG ainda se faz necessário lutar e valorizar a diversidade dos sujeitos do campo, da floresta e das águas. Lançaremos aqui o 4º Festival Nacional da Juventude Rural. Queremos avançar juntamente com a Marcha das Margaridas. Viva o 6º ENAFOR! Viva a Juventude Rural!".

Fabiana Deluca
Secretária de Formação/FETAES representando secretárias e secretários de Formação das FETAGs

"O 6º Enafor é um espaço de representatividade e resistência, de fortalecimento da ENFOC, de defesa do legado de Paulo Freire e de vivenciar a educação popular. Eleger Lula é fundamental. Liberdade para lutar e educação para transformar".

Olgamir Amancia
Decana de Extensão da Universidade de Brasília

"Nos seus 60 anos de existência a UnB tem se configurado como espaço de luta e resistência. Nesse cenário atual é preciso revigorar as forças para o enfrentamento. Temos a chance de mudar essa realidade elegendo Lula para presidente. É urgente a retomada da democracia. Viva Lula presidente!".

Edmilson Lima
Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Universidade de Brasília - SINTFUB

"Este é um momento muito democrático e bonito que nos impulsiona a mudança desse país. No dia 02 de outubro o povo brasileiro tem a chance de eleger um governo comprometido com a agricultura familiar, reforma agrária, com a educação, saúde pública. Por isso Lula presidente! Fora Bolsonaro. Rumo a Vitória!"

Rodrigo Rodrigues
Representante/CUT

"É urgente derrotar o Bolsonarismo, e suas características fascistas. É preciso lutar por aqueles/as que produzem nosso alimento e cuidam de nossa terra. Temos muito a reconstruir. Parabéns à CONTAG pela capacidade organizativa. Educação para libertar!".

Vânia Pinto
Secretária de Política Agrícola/CONTAG
Representante/CTB

"É fundamental reconhecer a importância da ENFOC na formação para ampliação e ocupação de espaços políticos e sindicais".

Selvino Heck
Representante CEAAL

"Esse encontro é a junção da pedagogia do oprimido, da indignação e do esperançar. A formação se faz na ação, isto é, formar homens e mulheres, sermos construtores da Utopia na busca de concretizar sonhos. Viva o 6º ENAFOR, Viva Paulo Freire!".

Gabriel Santos
Presidente/CONTAR

"Este é o momento de dizer basta, de lutar e resistir. Precisamos retomar a democracia e eleger Lula presidente. Temos um papel importante na transformação deste país".

Helga Gutierrez
Vice- Presidenta - COPROFAM

"A conjuntura política e econômica na América Latina se configura em dificuldades através do autoritarismo de políticos de governo que aumentam as desigualdades e injustiças. Esse encontro é um espaço de luta e transformação da realidade vivenciada por campesinos e campesinas. A tomada de consciência para a projeção da caminhada rumo a mudança, é possível, pois o Brasil necessita. Que o encontro tenha o papel de unificar e libertar".

Edjane Rodrigues
Secretária de Políticas Sociais/CONTAG

"O 6º ENAFOR se apresenta como elemento transformador desse processo de mudança. Defender a democracia não é apenas o suficiente, mas lutar para que direitos sejam efetivados em sua plenitude".

Construindo consciência coletiva

"Quanto mais conscientizados/as nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores/as e denunciadores/as, graças ao compromisso de transformação que assumimos" Paulo Freire

A retomada da democracia com participação popular ocupou lugar de destaque no território do esperançar. As discussões destacaram a importância do processo eleitoral em 2022 para a reconstrução do Brasil e para a ocupação dos espaços públicos. As discussões também deram passagem aos debates sobre o contexto político brasileiro, as correlações de forças e a importância da organização dos Comitês Populares de Lutas como uma estratégia de fortalecimento do trabalho de base.

Esse caminho possibilitou a reflexão e discussão articulada aos temas da reforma agrária, agricultura familiar e agroecologia, educação popular, feminismos e novas masculinidade, sustentabilidade política, organizativa e trabalho de base. O convite foi compreender o contexto e seus impactos e aprofundar o debate considerando os eixos temáticos articuladores do 6º ENAFOR.

Eixos Temáticos Articuladores

- Fascismo, democracia participativa, eleições e Comitês Populares de Lutas;
- Violência estrutural (origem e consequências) e disputas de territórios (grandes projetos e mudanças climáticas);
- Educação popular, feminismos e novas masculinidades (lutas anti-opressão, identidades e diversidades);
- Sustentabilidade política e trabalho de base: Campanha Sindicato de Portas Abertas e Raízes se Formam no Campo;
- Reforma Agrária, Agricultura Familiar e Agroecologia (saúde, soberania e segurança alimentar e matriz energética);
- Comunicação popular na era digital – produção de conteúdos e combate às notícias falsas (fake news) nas redes sociais e nas ruas.

Estes eixos foram refletidos nos debates em plenária e nos diálogos dos Grupos de Aprofundamentos Temáticos, Oficinas Pedagógicas e Cirandas de Experiências de trabalho de base com vivências metodológicas que expressaram diferentes linguagens da educação popular.

Fernando Horta
Profº. Drº. UnB/DF

"O fascismo no Brasil impede formas de vivências entre os indivíduos e cobra um preço altíssimo para os que se opõe mostrando que para sobrevivê-lo a solução pode ser se esconder. A postura de militante na luta pela democracia é urgente. A educação e cultura devem andar de mãos dadas. Resistir nem sempre é ganhar, mas manter-se firme para barrar o governo fascista. Outubro de 2022 é a grande chance para virar o jogo, de terminar o cenário caótico. Relembrar de momentos drásticos do país é também lembrar que quem sustenta a luta são os movimentos organizados".

Duda Salabert
Vereadora - Belo Horizonte/MG

"Deste lugar sairão as sementes que frutificarão o Brasil novo. O cenário político que vivenciamos exige que vençamos nas ruas e nas urnas. A luta pela dimensão simbólica, deve ser uma resposta a coisificação dos indivíduos durante as crises do capitalismo. que o processo de criação de novas consciências nesse momento gerará grande perigo para o grupo fascista que está a frente do governo do país O desafio não é apenas disputar votos, mas disputar consciências. O que muda o mundo são novas consciências. Vamos nos energizar e não perder a esperança, o sonho, a utopia de mudar o Brasil. Temos a esperança e usemos a poesia como arma nesse contexto. Sejamos juntos, sejamos fortes! Nós venceremos!".

Miriam Nobre
Sempreviva Organização Feminista-SOF

"O fascismo historicamente precisa de um regime autoritário que explora e retira a voz e vez dos/as trabalhadores/as reforçando o papel tradicional das mulheres e o papel da família. É preciso ganhar a eleição em 2022 e eleger uma bancada que legitime um novo governo, que enfrente outras tentativas de golpe, que garanta a posse e a governabilidade. As bases dos comitês populares de lutas são como reconstruir a comunidade, o movimento e buscar formas de mantê-la viva. Vamos combater todas as formas de violência para assim florescermos na luta e eleger Lula presidente. Rumo à vitória!".

Gilberto Carvalho
Escola Nacional de Formação do PT

A razão da luta contra os fascistas que estão no poder, não é de vaidade, mas de mudança e esperança para o povo brasileiro. Os comitês populares criados como estratégia de luta são para quem quer defender a vida, fazer o trabalho de convencimento e conscientização. O engajamento no trabalho popular de forma extraordinária até outubro através da organização dos comitês de luta nos mais variados lugares e setores ajudará a expandir as consciências e levar informação para a população brasileira. Viva o povo brasileiro, viva a democracia!".

"O ENAFOR, é um lugar sagrado, é um lugar de construção e de formação". Antonines/PA

Reforma agrária, agricultura familiar e agroecologia

O eixo articulador Reforma Agrária, Agricultura Familiar e Agroecologia estimulou a reflexão sobre a importância da articulação dessas práticas produtivas e organizativas para a promoção da soberania e segurança alimentar e para a sustentabilidade ambiental. Contribuíram com esse debate Vânia Marques e Sandra Bonetti-Diretoras da CONTAG, Ronilson Costa Coordenador Nacional da Comissão Pastoral da Terra-CPT e Eliane Martins-Movimento de Trabalhadores e Trabalhadoras por Direitos-MTD e Escola Nacional de Formação do PT-ENFPT.

O secretário de Política Agrária, Alair dos Santos iniciou as discussões sobre as Resoluções específicas da Reforma Agrária, aprovadas no Conselho Deliberativo da CONTAG, em dezembro de 2021, reforçando a importância dessa deliberação do debate articulado com esse eixo temático.

Ronilson Costa
Coordenador Nacional da CPT

"O trabalho em rede com a CONTAG e outros parceiros tem se ampliado na luta pelas conquistas referente aos conflitos agrários e posse de terras. Nesse cenário instável é relevante tratar sobre a relação dos conflitos do campo e a reforma agrária; a violência institucional, em terras indígenas, contra comunidades deixa um rastro de destruição e morte. Precisamos de pessoas engajadas na luta pela terra, em defesa dos territórios e dos direitos dos povos do campo, da floresta e das águas".

Sandra Bonetti
Secretária de Meio Ambiente/CONTAG

"Não queremos alimentos envenenados, queremos que seja agroecológico, saudável, orgânico e sustentável. Para que isso se concretize é preciso terra, floresta em pé, água e agricultores e agricultoras familiares protagonistas neste processo. A agroecologia precisa ser pensada e feita com e para o povo".

Eliane Martins
MTD e ENFPT

"É importante ressaltar que não dá para alimentar o povo com comida envenenada, o projeto de transição da agroecologia deve ser feito com o povo para o povo, iniciando uma revolução. 2022 é um ano de luta, e Lula presidente, é o ano dos comitês populares, da formação política, PÁTRIA LIVRE!".

Vânia Marques
Secretária de Política Agrícola/CONTAG

"A agricultura familiar é a responsável pela produção e por alimentos saudáveis no território brasileiro. A terra é o meio para garantir a segurança e a soberania alimentar juntamente com políticas públicas. Eleger Lula é fundamental, mas precisamos de governabilidade que favoreça a agricultura familiar e dialogue com o nosso projeto. Lula Presidente!".

10º Fórum Social Pan-Amazônico – FOSPA Tecendo Esperançar nas Amazônias

Durante o Enafor anunciamos a realização do 10º FOSPA que será realizado de 28 a 31 de julho/2022, na Universidade Federal do Pará, em Belém. Este será um espaço de articulação dos povos e movimentos sociais para a incidência política e cultural de enfrentamento ao modelo de desenvolvimento neoliberal, neocolonial, discriminador, racista e patriarcal. A Contag e as Federações dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins que

compõem a Amazônia Legal estarão presentes e contribuirão com as atividades autogestionadas. A união para o fortalecimento das resistências dos povos da Pan-Amazônia constitui o sentido do FOSPA.

Chegada às salas da UnB para o debate nos Grupos de Aprofundamentos Temáticos

Debates e vivências da educação popular

Os momentos de aprofundamentos temáticos promoveram debates sobre diversos temas específicos relacionados às políticas de desenvolvimento rural sustentável e solidário, à participação política e às estratégias de fortalecimento do trabalho de base, à luz do PADRSS. Contamos com contribuições de convidadas e convidados, educadoras e educadores da Rede, secretárias e secretários de Formação e Organização Sindical, organizações parceiras nacional e internacional, Equipe Pedagógica da CONTAG, nos 24 Grupos de Aprofundamentos Temáticos com seus mais diversos diálogos e temas articulados aos temas principais e aos eixos temáticos.

Grupos de Aprofundamentos Temáticos

1. Comitês Populares de Lutas
2. LGBTQIA+ Identidades e Diversidades
3. Feminismos e Igualdades
4. Conflitos Agrários e Disputas de Territórios
5. Agricultura Familiar e o Combate à Fome
6. Sustentabilidade Política e Financeira
7. Educação Popular e Trabalho de Base
8. Mudanças Climáticas
9. Política de Educação do Campo
10. Envelhecimento Humano, Ativo e Saudável
11. Juventudes – o rural como espaço de vida e trabalho
12. Comunicação Popular e Redes Sociais
13. Educação Popular e Saúde
14. Educação Popular e Novas Tecnologias
15. Organização da Produção
16. Economia Solidária Criativa
17. Orçamento Público e Direito
18. Saúde Mental e Pós-Pandemia
19. Ameaças às democracias na América Latina
20. Intolerância Religiosa
21. Participação Politica no Parlamento
22. A Importância dos Bancos Públicos para o Financiamento da Agricultura Familiar
23. Mulheres em Movimento: Diálogos Feministas, Indígenas e Quilombolas
24. Década da Agricultura Familiar

Lançamento da Marcha das Margaridas

O território do esperançar acolheu a Marcha das Margaridas. Mulheres decididas e ousadas do campo, da floresta, das águas e da cidade em suas mais diversas expressões numa mística envolvente, vibrante, com palavras de luta, cantos, estandartes, bandeiras, mensagens e homenagens convocaram para a maior mobilização de mulheres da América Latina – A MARCHA DAS MARGARIDAS de 2023.

Esse momento reafirmou a luta das Margaridas por um Brasil com soberania alimentar, democracia, justiça, igualdade e livre de violência; a luta contar a sociedade patriarcal, capitalista e colonialista, a luta pela vida das mulheres, por direitos e políticas públicas. Pela reconstrução de um novo Brasil!

"Sem as mulheres, a luta vai pela metade! Mulherada precisamos fortalecer a nossa luta e os processos de construção da Marcha 2023, organizar as mulheres de todos os recantos deste país. Vamos criar os Comitês Margaridas Pela Democracia. Seguiremos em Marcha até que todas sejamos livres" destacou Mazé Morais – secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais Agricultoras Familiares da CONTAG.

Campanha pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico

Domênica Rodrigues

"A campanha pela Justa Divisão do Trabalho Doméstico "Direitos são para mulheres e homens, responsabilidades também", tem como objetivo mostrar a realidade e discutir os desafios e opressões comuns vivenciados pelas mulheres, sejam elas camponesas, das cidades, quilombolas, indígenas, estudantes, quebradeiras de coco, pescadoras, professoras.

O espaço de casa é de todos, e as responsabilidades por ele também. Contudo, a divisão do espaço doméstico é reflexo de desigualdade e injustiça. Não pretendemos mudar culturas, mas estimular que as mulheres reflitam sobre suas realidades nas mais diversas culturas - "quem cuida daquelas que cuidam? É preciso pensar que a casa é de todos. Dividir tarefas é viver sem violência também. Quando a gente vive sem dividir tarefas domésticas estamos sendo violentos com quem cuida da gente."

Educação popular, feminismos e novas masculinidades

Neste eixo os debates proporcionaram a reflexão sobre como a sociedade patriarcal, capitalista e colonialista produz os mecanismo e as formas de dominação e exclusão dos sujeitos sociais e sobre as lutas das mulheres do campo, da floresta e das águas como expressões de resistências e de construção de igualdade e participação política na sociedade.

Carmem Silva
SOS Corpo

"O movimento feminista tem a ver com o projeto político de transformação, enraizado, assentado no chão da terra. O feminismo é um movimento de mulheres em torno da causa das mulheres. E que causa é essa? É a causa da liberdade, da autonomia e dos direitos para toda a humanidade. O feminismo que está sendo construído, principalmente pela Marcha das Margaridas, é um feminismo contra o sistema patriarcal-racista-capitalista, é o feminismo popular. É fundamental sermos sujeitos críticos, criativos que se engajam coletivamente em processos de transformação, e esse é o objetivo principal da educação popular e do feminismo que se constrói e andam de mãos dadas".

Luciano Ramos
Consultor Promundo

"As masculinidades são processos de formação de práticas que apontam para atuação em ser homem. É urgente romper com o modelo de masculinidade machista criado pelo padrão de masculinidade hegemônica que se refere a um modelo branca, heterossexual, cisgênera, classe média ou rica, que dita o padrão do que é ser homem na sociedade. É importante refletir sobre esse modelo de masculinidade dentro dos movimentos sociais, dos partidos políticos, organizações onde há manutenção da prática do machismo e suas raízes profundas. Como também tratar sobre outros modelos de masculinidades, e não sobre novas masculinidades. Os homens precisam tomar consciência desse formato de masculinidade, mudando esse processo, pois esses mesmos homens também são educadores e possivelmente reproduziram a educação machista, sexista e hegemônica. Nosso país ainda é muito misógino, e é preciso parar. Os homens precisam ser aliados na luta para dialogar com outros homens e superar esses desafios".

Lançamento do Festival Nacional da Juventude Rural

Em 2023 tem o 4º Festival nacional do Juventude Rural – Semeando Resistências. Cultivando um mundo novo. E a Juventude Rural chegou no território do esperançar dando seu recado com suas bandeiras, organização, pois a hora da juventude é agora! Uma mística pulsante abrindo o caminho para o lançamento do 4º Festival Nacional. É uma juventude que ousa lutar, que resiste e tem orgulho de ser jovem rural e que reafirma "Jovem agricultor (a) familiar o sindicato é o seu lugar". "Ressalto a importância do compromisso da CONTAG, Federações e Sindicatos com o processo de mobilização e organização do Festival Nacional da Juventude a ser realizado em 2023. E que a juventude do MSTTR se engaje para essa participação atuando no processo formativo com os grupos do Jovem Saber, de GES e no 2º Festival Juventude Rural Conectada nos dias 10 e 11 de agosto deste ano. Juventude Rural a Hora é Agora!" declarou a secretária de Jovens da CONTAG, Mônica Bufon.

Sustentabilidade política, organizativa e trabalho de base

O debate sobre Sustentabilidade Política, Organizativa e Trabalho de Base teve em seu objetivo discutir a importância do trabalho de base para as campanhas "Sindicato de Portas Abertas" e "Raízes se Formam no Campo" e o fortalecimento das lutas e do trabalho de base da CONTAG, Federações e Sindicatos como também refletir sobre a importância da participação das juventudes nos sindicatos.

Socorro Silva
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

"É importante sabermos quem somos e de que lado estamos nessa disputa de ideias. O testemunho sobre quem somos é nossa luta, nossa prática e nossa organização. Nesse 6º Enafor ficou explícito o que defendemos – agroecologia, agricultura de base familiar camponesa, reforma agrária popular. Temos consciência que sem feminismo não se faz mudança estrutural nessa sociedade, portanto, a luta é anticapitalista, mas também antipatriarcal, antirracista e antilgbtfobia.

Outro elemento importante a ser destacado é sobre a representação da categoria por meio de sindicatos organizados com documentos, estatuto e planejamento de sustentabilidade financeira. Entretanto, se uma entidade sindical tem a parte da representação legal organizada e não tem uma representatividade com a categoria, é um sindicato de porta fechada. A representação que é a parte legal é importante, tanto quanto a representatividade.

Existem muitos sindicatos de portas abertas, mas será que estão na sua prática analisando os desafios atuais? Os sindicatos de portas abertas estão sendo desfiados a fazerem mais do que tem feito, por que os desafios aumentaram. Mesmos nos sindicatos mais participativos, a categoria camponesa em sua maioria não é filiada ao sindicato, não é sindicalizada, não participa da dinâmica do sindicato.

Ter a Campanha de Sindicato de Portas Abertas é também afirmar que ainda tem sindicatos com portas fechadas. E precisamos abrir. E para os que estão de portas fechadas é preciso ter um projeto coletivo de campo, de sociedade, caso contrário seremos engolidos pela elite desse país, porque estamos numa guerra de ideias.

É preciso distribuir poder dentro desse movimento. Quanto mais gente estiver participando, coordenando e assumindo direções, renovando direções nos sindicatos, mulheres assumindo direção, com projeto coletivo, mais chances teremos de entrar nessa disputa".

Juraci Moreira Souto
Secretário de Finanças e Administração/CONTAG

"Reafirmamos a importância do esforço coletivo e político de manter as ações estratégicas planejadas da Campanha Sindicato de Portas Abertas nos territórios para fortalecer o trabalho de base e a sustentabilidade político-financeira".

Edjane Rodrigues
Secretária de Política Sociais/CONTAG

"Os debates e as articulações entre as campanhas "Sindicatos de Portas Abertas" e "Raízes se Formam no Campo – Educação Pública e do Campo é um direito nosso" são fundamentais para fortalecer a organicidade e o trabalho de base. Denunciamos o fechamento das escolas do campo e lutamos em defesa da educação do campo e no campo, pública, gratuita, laica, democrática e de qualidade, num trabalho articulado entre CONTAG, Federações e Sindicatos e organizações parceiras".

Entrelaçando práticas e saberes

Foram muitos os debates realizados e muita disposição para construir e tornar os espaços de reflexões os mais coletivos possíveis. Trata-se de vivências criativas materializadas em rodas de conversas, oficinas pedagógicas, cirandas de experiências de base, expressões artísticas e culturais, Mostra de Saberes e Sabores, Feira de Troca de Sementes Crioulas, atividades autogestionadas, cortejos artísticos culturais que promoveram a circularidade de fazeres e saberes em diálogo com a prática dos sujeitos do campo, da floresta, das águas e da cidade.

As **19 Oficinas Pedagógicas** promoveram vivências pedagógicas e metodológicas referenciadas nas mais diversas linguagens da educação popular e da multiplicação criativa, para o fortalecimento do trabalho de base.

Oficinas Pedagógicas

1. Metodologias Participativas
2. Educando na Diversidade
3. Cultura Popular e Teatro
4. Dança Circular e Espiritualidade
5. Construção Rítmica
6. Arte Afro: Expressando Identidades
7. Agitação e Propaganda
8. Contação de Histórias
9. Terapia Comunitária Integrativa Sistêmica (T.E.I.A) – Conexões sustentáveis
10. Aromaterapia e Ancestralidade
11. Espiritualidade e promoção de Cuidados em Saúde
12. Corpo e Voz como Elemento Cênico e Político-Social
13. Coco de Roda e Poesia: Partilha de Saberes nas Danças Circulares
14. Ciranda dos Orixás: Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós junt@as
15. A Árvore da Vida – Memória da Resistência
16. Teatro, Memória e Registro
17. Do TIC-TAC ao TikTok: o despertar da Comunicação Popular
18. O cuidado como estratégia cotidiana: Quem Cuida de Quem Cuida?
19. Tecendo sonhos, harmonizando o sagrado que há em nós

As Cirandas de Experiências de Base abriram espaços para que as mais de 600 inscritas no 6º ENAFOR dialogassem entre si. Foram 24 cirandas e muitos diálogos sobre o que fazem e como fazem o trabalho de base no Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e organizações comunitárias. Diálogos que mostraram como as Linhas de Formação da Política Nacional de Formação-PNF e as frentes de atuação do PADRSS se tornam práticas efetivas no agir político-pedagógico das educadoras e educadores populares.

Cirandas de Experiências de Base

1. Experiências de Grupos de Estudos Sindicais (GES) – Formação de Base
2. Experiências de Grupos de Estudos Sindicais (GES) – Organização e Lutas dos Sujeitos do campo
3. Experiências do Programa Jovem Saber – Organização e Participação Política
4. Experiências do Programa Jovem Saber – Organização e Comercialização da Produção
5. Experiências Organizativas e Produtivas de Mulheres – Economia Solidária
6. Experiências Organizativas e Produtivas de Mulheres – Agroecologia e Quintais Produtivos
7. Experiências Organizativas de Pessoas da Terceira Idade e Idosas
8. Experiências de Sustentabilidade Político-Financeira de Entidades Sindicais
9. Experiências de Organização Sindical – Conselhos de Base/Delegacias Sindicais
10. Experiências da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire
11. Experiências de Saúde das Populações do Campo, das Florestas e das Águas
12. Experiências de Educação do Campo
13. Experiências de Escolas Famílias Agrícolas e Casas Familiares Agrícolas
14. Experiências de Organização da Produção – Agroecologia
15. Experiências de Organização da Produção – Comercialização
16. Experiências Organizativas pelo Direito à Terra, à Água e ao Território
17. Experiências Organizativas e Produtivas de Povos Tradicionais de Matriz Africana
18. Experiências Organizativas e Produtivas de Povos Indígenas
19. Experiências Organizativas e Formativas de Pescadores Artesanais
20. Experiências Organizativas e Formativas de Coletivos LGBTQIA+
21. Experiências de Comunicação Popular
22. Experiências de Formação e Comunicação Popular - MidiAtivismo
23. Experiências de Batuques como expressão Política e de Resistência
24. Experiências dos Comitês Populares de Lutas

E não poderiam faltar os cortejos, as **expressões artísticas e culturais da vida do povo do campo, da floresta e das águas.** Batuques, cantos, cores, painéis e estandartes produzidos nas cirandas das experiências revelaram a diversidade de práticas através do cortejo, em um jeito criativo e vivo. Um cirandar cadenciado entoando nossa resistência, nosso esperançar e nossa luta.

A **Mostra de Saberes e Sabores** ocupou o território do esperançar do 6º ENAFOR. Muitas das mais de 600 experiências trouxeram seus produtos, suas artes, além de muita criatividade e disposição para os diálogos.

Celebrar e semear a vida. Assim começou a **Troca de Sementes Crioulas**. O espaço foi tomado por um longo e prazeroso momento de diálogos sobre produção e colheita de sementes, permeados de históricas sobre a relação das sementes com o território de vida das pessoas. Afinal, sementes é fonte de vida. É construção da soberania territorial e da segurança alimentar.

Os **espaços de saúde e de cuidados** do 6º ENAFOR direcionaram atenção aos cuidados com a saúde numa perspectiva alternativa e preventiva; tendas para debates sobre a luta em defesa das políticas públicas de saúde, em especial, do Sistema Único de Saúde-SUS; para acolhimento e escuta empática, práticas corporais, técnicas de respiração e relaxamento, escalda pés, aromaterapia e uma sala de atendimentos e cuidados médicos e outros atendimentos. Foi realizado o corredor de cuidados vivência em grupo para acolher e cuidar numa sintonia entre corpo e mente.

Em celebração pela vida não poderia faltar um momento especial para a **Campanha Latino Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire.** O CEAAL, nosso parceiro nessa jornada lançou a 3ª fase da Campanha Paulo Freire Vive. E Freire chegou no 6º ENAFOR em forma de boneco gigante lembrando aos presentes, que a emancipação dos povos é um processo longo que precisa ser construído todos os dias. Defender seu legado é defender a vida. Paulo Freire presente! Viva Paulo Freire! Paulo Freire Vive!

Lançamento do vídeo-documentário Memórias Camponesas – um verdadeiro enredo com história e depoimentos sobre as memórias das lutas camponesas no Brasil, a história do sindicalismo dos trabalhadores/as rurais e do movimento camponês. Foi lançado pela Comissão Memória e Verdade da UFRJ e Programa de Antropologia do Museu Nacional com a direção de Sérgio Leite, Moacir Palmeira e José Carlos Matos.

O **Teatro Cia Burlesca** apresentou o espetáculo A Legítima História Verdadeira e nos contou de maneira emocionante a luta de Margarida Maria Alves e Roseli Nunes por uma sociedade que se organize a partir da partilha, do bem comum, da solidariedade e do amor. Foi um momento marcante e reflexivo.

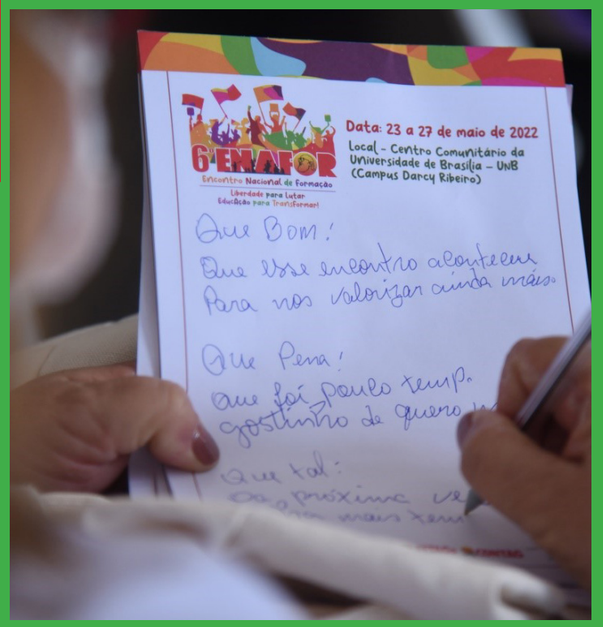
As expressões artísticas e culturais mostraram a diversidade do nosso Brasil, com suas culturas, danças, músicas e animação. Celebramos com a Cia Burlesca, com os batuques e a musicalidade do Grupo Pau e Lata e com as criatividades dos estados. E com o Show da Revolução com a presença da Banda Pé de Cerrado que cantou e encantou sobre a riqueza da nossa cultura popular. Foi pura alegria e animação. Salve a cultura popular!!!!

Comitê Popular de Luta – por Lula e pela Democracia é um espaço de organização dos funcionários e funcionárias da CONTAG que, durante o 6º ENAFOR, interagiu com os mais de mil participantes do 6º ENAFOR, dialogado sobre a importância de criação de Comitês Populares de Lutas em todos municípios brasileiros para refletir sobre a conjuntura política e promover ações de solidariedade, para ajudar a reconstruir o Brasil.

Ciranda Crianças – Atividades lúdicas, educativas e de cuidados com as crianças participantes do Enafor.

Ato político de encerramento

O 6º ENAFOR foi realizado, no território do esperançar, em meio a debates, reflexões, vivências e troca de experiências. Foram cinco dias intensos, de discussões sobre desenvolvimentos rurais sustentáveis e solidários e construção de propostas e estratégias de ações formativas para os próximos anos. Os mais de mil participantes se comprometeram a atuar fortemente na construção de Comitês Populares de Lutas com vista ao fortalecimento do trabalho de base da CONTAG, Federações e Sindicatos.



Carta Compromisso do 6º Enafor

Esta Carta de Compromissos, em sua essência, é a materialização de uma estratégia nacional para o enfrentamento das adversidades do contexto atual e da disputa política eleitoral. Reafirma o compromisso da CONTAG, Federações e Sindicatos com a defesa da democracia, com as eleições de Lula Presidente, governadores/as, deputados/as e senadores/as comprometidos com a qualidade de vida no campo. É fundamental que coletivamente possamos enfrentar os ataques à democracia, às violências, às *fake news* (notícias falsas), aos desmontes dos direitos e das políticas públicas.

A construção de alianças com as forças progressistas e a criação dos Comitês Populares de Lutas como espaços de fortalecimento da organização da classe trabalhadora em todos os estados, municípios e comunidades, inclusive para os pleitos municipais de 2024 é uma tarefa urgente e necessária de todos e todas que fazem a CONTAG, Federações e Sindicatos.

Brasília, 27 de maio de 2022

"Todo dia o sol levanta
E a gente canta
Ao sol de todo dia"

Canto do povo
de um lugar – Caetano Veloso

Uma ensolarada manhã de outono marcou o dia do reencontro costurado pela saudade e marcado por sede de abraços. Trouxe a beleza de um mosaico de cores, afetos e sons... Liberdade para Lutar, EducAção para TransFormar... Liberdade para Lutar, EducAção para TransFormar...

1 Na busca de um olhar apurado para a conjuntura e fazer as escolhas certas e comprometidas com a sustentabilidade da vida, nós, mais de mil (1.000) participantes do 6º ENAFOR, oriundos e oriundas de todas as regiões brasileiras, trilhamos por caminhos diversos até chegar aqui. Foram cinco Encontros do Coletivo Nacional de Formação, 20 Encontros de Formação e Oficinas de Base nos estados, 636 experiências formativas de base que alimentaram e alimentam a força dos sujeitos do campo, da floresta e das águas. Somos mulheres, homens, jovens, LGBTQIA+, pessoas da terceira idade, pessoas idosas, indígenas, quilombolas, povos de matriz africana, pescadores e pescadoras artesanais, agricultores e agricultoras, assentados e assentadas. Somos parceiros das universidades e das organizações sociais, educadores e educadoras populares, comunicadores e comunicadoras populares, dirigentes e lideranças sindicais. Somos sujeitos da luta em busca da transformação da sociedade e da construção de novas sociabilidades, do bem viver.

2 Encontramo-nos no Território do Esperançar, materializado no campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília - UnB, após dois anos de isolamento e de enfrentamento às adversidades decorrentes da pandemia agravada por um cenário de irresponsabilidade política e indiferença à vida.

3 Uma chegada que reanima as nossas crenças, utopias e esperanças na luta, inspirada no legado do mestre que nomeia o campus. Para ele, a missão da UnB, criada há 60 anos, é problematizar o Brasil, desenvolver a ciência e o conhecimento para o povo, sem jamais lhes virar as costas. Realizar o 6º ENAFOR neste ambiente é abrir as portas da universidade para o povo, seguindo uma lógica inaugurada por um presidente da classe trabalhadora que foi o que mais criou Universidades e Institutos Federais no Brasil. Com Lula foram 18 novas universidades e com Dilma outras cinco.

4 Vivemos um tempo desafiador de enfrentamento ao negacionismo científico, de luta pela preservação ambiental e pela organização social, de descaso e de desprezo à dor do povo. Em meio à crise sanitária mundial houve ataques ao Sistema Único de Saúde - SUS, negligências em relação às políticas de saúde e compras de vacina. Com isso, 666 mil brasileiros e brasileiras perderam suas vidas, deixando famílias destroçadas e várias pessoas com sequelas da doença.

5 A interrupção do ciclo dos governos do campo democrático popular, com o golpe dado durante o segundo mandato da presidenta Dilma, abriu um perigoso caminho para o avanço das forças ultraconservadoras. A reorganização do capital internacional promoveu o desmonte dos Estados nacionais e das políticas públicas, aprofundando a exploração da classe trabalhadora e promovendo a privatização da água, da terra e dos territórios, dos bens comuns da natureza, contribuindo com o agravamento da crise climática.

6 O neofascismo reedita o autoritarismo e a violência, que nega a política como ferramenta de solução dos conflitos sociais e instiga parcela da população a reproduzir o discurso de ódio e as práticas de intolerância, resguardando-se como uma reserva moral. No atual contexto, conta com seguidores devotos e cegos que negam o diferente e dão suporte ao que é propagado. Mulheres, populações LGBTQIA+, negros e negras, quilombolas, povos originários e de comunidades tradicionais pagam um preço alto, em uma sociedade que possui regras implícitas que protegem uns mais que outros.

7 Nesse contexto de desmonte de direitos, da destruição das políticas públicas voltadas para os/as empobrecidos/as, criminalização dos movimentos sociais e sindical, crescimento da violência, ampliação da desigualdade, volta da fome, da pobreza, do desemprego e da carestia, estarmos vivos e vivas é resultado da nossa resistência e luta em articulação com diferentes movimentos e organizações sociais. Destacamos a rede de solidariedade criada entre nós, com a realização de campanhas de distribuição de alimentos e apoio psicossocial, demonstrando a importância estratégica da agricultura familiar. Muitas pessoas não tiveram essa chance, sendo vítimas da Covid-19, da violência no campo, do feminicídio e de outras violências. Vamos lutar em nosso nome e em nome dessas pessoas e, por elas, manifestamos nosso profundo pesar.

8 Diferente das polarizações nas eleições anteriores que se davam em torno de projetos de nação, atualmente, as disputas são desleais e as instituições estão ameaçadas, pois esse projeto neofascista se colocará, mais uma vez, com base na violência e na mentira.

9 A sociedade patriarcal capitalista impõe o papel social das mulheres e das famílias em diferentes estratégias. Ao atacarem as políticas, como a previdência social e o SUS, atribuem às famílias o cuidado com as pessoas idosas e, nas estruturas familiares, as cuidadoras são, quase sempre, as mulheres. São as que precisam alimentar, apoiar as limi

tações das outras pessoas, cuidar da saúde, cuidar de suas famílias e de outras famílias. A visão de funcionamento da sociedade moldada pelo neofascismo, contempla uma relação de subserviência da classe trabalhadora em relação à elite dominante e alimenta o machismo, a intolerância religiosa, o racismo, a homofobia, a transfobia. São manifestações que estimulam triste realidade: negros e negras são agredidos e mortos pela cor, sem qualquer motivação sob o disfarce de terem supostamente cometido crimes, ainda que não haja provas ou indícios.

10 A disseminação do ódio coloca o Brasil na condição do país que mais mata transgêneros e travestis no mundo, quase sempre com requintes de crueldade. E quando se colocam em um ambiente de disputa política eleitoral, sofrem ataques e ameaças de morte por vários meios, sobretudo nas redes sociais.

11 Essa condição não é apenas uma questão política, é cultural e cresceu enormemente. Não será disputa fácil, o lado conservador não está morto e tem manipulado e utilizado a máquina em seu favor, como, por exemplo, no caso do pagamento dos R$ 400,00 do Auxílio Brasil, onde a pessoa beneficiada é induzida a assistir vídeos comparativos com os valores anteriores. O Governo criou o orçamento secreto realocando nos gabinetes de parlamentares de sua base recursos que seriam destinados às políticas públicas, por ele esvaziadas e extintas. Com isso, são esses gabinetes que recebem prefeitos e prefeitas e outros organismos de seus estados para negociarem emendas e, consequentemente, votos. Contou ainda com a ajuda de seu antecessor ao aprovar a Emenda Constitucional 95/2016, que limitou o teto de gastos e retirou os pobres do orçamento. Existe uma camada da população que não consegue relacionar o seu sofrimento com as perdas de direitos e o desmonte das políticas públicas.

12 Essas eleições não serão tranquilas, a ameaça de derrota os deixará ainda mais raivosos. A direita combinará o uso da máquina pública, dinheiro e apoiadores organizados, reunindo a milícia, o tráfico, segmentos das igrejas neopentecostais e conservadores da igreja católica. As trocas partidárias transformaram o Partido Liberal (PL) na maior bancada do Congresso do Nacional, fortalecendo as forças conservadoras do legislativo federal e ampliando os desafios para eleição de representantes da classe trabalhadora. Somados a essa realidade, a extinção dos mecanismos de controle social das políticas públicas e restrição da participação popular nas deliberações do poder legislativo, aliado aos ataques constantes à democracia e à realização de eleições livres e soberanas organizadas pelo poder civil, nos levará a enfrentar uma nova onda ainda mais perversa de violência e de fake news (notícias falsas), distorcendo realidades, apresentando obras inexistentes e mentiras sobre os governos do PT.

13 São cenários desafiadores que nos convocam a construir alianças com todas as forças democráticas da sociedade e ir para o embate.

14 A formação político-sindical vem qualificando a Rede de Educadores e Educadoras Populares do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - MSTTR com elementos pedagógicos que atuem diretamente na transformação da sociedade. É necessário criar mecanismos de participação, lugares de reflexão sobre a realidade do País e envolver o maior número de pessoas nessa jornada de retomada dos processos democráticos.

15 A CONTAG, com as 27 Federações filiadas, aprovou por unanimidade no Conselho Deliberativo, em 25 de abril de 2022, o apoio político à pré-candidatura de Lula para Presidência da República, por compreender que na disputa de projeto de sociedade é a que dialogará com a nossa construção do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS). Assumimos, com isso, o desafio de entrar em campo com o time coeso, na defesa de um Estado Democrático de Direito e da reforma agrária, pelo fortalecimento da agricultura familiar, pela transição agroecológica e reestruturação das políticas públicas de um modo geral.

16 Tão importante quanto eleger o Presidente do Brasil, será a eleição para o Senado, Câmara Federal, governos estaduais e assembleias legislativas, com o objetivo de garantir um ambiente político nacional favorável à implementação dos programas de governo voltados para a retomada do desenvolvimento e a governabilidade, devolvendo à nação a normalidade das instituições e o respeito no cenário nacional e internacional.

17 Nesse contexto, é importante potencializar as candidaturas orgânicas ao campo democrático popular e que representem o MSTTR. Deverá dispor para tal, de todo aprendizado da educação popular, vivenciar o legado de Paulo Freire, para contribuir intensamente nas eleições e garantir o maior número de eleitos e eleitas com os e as quais teremos uma interlocução permanente.

18 O MSTTR, com sua potente capilaridade, está sendo demandado a se fazer presente em todo o País na defesa dos objetivos estratégicos do PADRSS, contribuindo com as formulações para as plataformas de atuação parlamentar e programas de governo ao executivo federal e estaduais, mas, principalmente, na defesa das candidaturas prioritárias.

19 As trilhas pedagógicas desse caminhar, impulsionadas pela CONTAG/ENFOC, têm comprovado, a partir das 636 experiências, que a formação de base possibilita uma atuação político-sindical qualitativa em todos os campos de dirigentes e lideranças sindicais, assessorias, funcionárias e funcionários das entidades sindicais. Encontros como este 6º ENAFOR têm trazido depoimentos valiosos que afirmam o existir do Movimento e possibilita maior protagonismo dos sujeitos políticos do campo, da floresta e das águas. Isso organiza a base social e uma sociedade organizada assusta os fascistas, porque eles não admitem a contraposição aos seus propósitos. A educação muda, transforma o mundo, ensina Paulo Freire, e, com esse entendimento, vamos nos juntar, fazer alianças com outros segmentos e com o povo para virar esse jogo e ver chegar um novo amanhecer.

20 Nesse sentido, nós, participantes do 6º ENAFOR, cientes de que somente a luta é capaz de nos conduzir à vitória, por um Brasil democrático e inclusivo, livre do machismo, racismo, homofobia, assumimos os compromissos abaixo:

21 Vamos criar, a exemplo dos Grupos de Estudos Sindicais (GES), os Comitês Populares de Luta em todos os estados, nos municípios, nas comunidades, onde conseguirmos articular. Também os processos formativos que mobilizam e discutem a Marcha das Margaridas, o Festival da Juventude e o Programa Jovem Saber contribuirão com a constituição dos Comitês.

22 Em cada comitê, iremos refletir prioritariamente os temas mais relevantes que carecem de atenção, sejam os conflitos por territórios que pressionam aquele espaço e aquelas pessoas, sejam as demandas por políticas públicas no âmbito do PADRSS, ou ainda temas referentes à agroecologia, meio ambiente, sucessão rural, educação do campo, visando fortalecer nossa organização e participação social. Assegurar o debate sobre territórios e identidades, soberania alimentar e nutricional, para uma vida saudável e feliz em todos os sentidos.

23 Os Comitês Populares de Luta terão vida ativa, ainda que se iniciem em grupos menores, buscarão mobilizar mais pessoas para o engajamento necessário, com agenda de atividades permanentes, de acordo com a realidade local. Podem existir em um local específico, ser itinerantes, ou mesmo virtuais. Cada Comitê Popular terá um ponto focal que receberá todas as informações sobre o funcionamento, materiais para divulgação e orientações para denunciar as fake news e nos abastecer de informações para propagar a verdade dos fatos.

24 Serão espaços de expressão política da luta com caráter permanente. Nesse momento inicial cumprirão o papel de mobilização e exercício do debate público sobre a retomada do país e da democracia, assumir papel de mobilização e organização das campanhas. É fundamental a eleição do Companheiro Lula, mas também de uma bancada legislativa forte que dê sustentação ao seu mandato. Os Comitês Populares de Luta permanecerão organizados para acompanhamento pós-eleitoral, garantir a posse do Presidente Lula, as condições de governabilidade democrática e barrar as tentativas de golpe, uma vez que eles não aceitarão a derrota, como têm anunciado.

25 Os comitês estimularão os diálogos locais para qualificar a participação do nosso povo nas arenas públicas de controle social das políticas públicas, importantes espaços esvaziados pelo atual governo e que serão reconstituídos na gestão do Presidente Lula.

26 Desde já, os Comitês plantarão sementes para os pleitos municipais em 2024, atuando na identificação e projeção de futuras candidaturas ao legislativo e executivo associadas ao projeto político do MSTTR, para qualificar e ampliar a nossa representação e de forma cíclica, seguir acompanhando seus mandatos em uma nova cultura política.

27 Nosso engajamento na Política Nacional de Formação – PNF somados às aprendizagens na vivência formativa da ENFOC chama-nos a assumir o papel político-pedagógico para o fortalecimento da ação e da organização sindical. Atuaremos incansavelmente na multiplicação criativa para implantação dos Comitês Populares de Luta, nos apropriando do potencial já consolidado da Rede de Educadores e Educadoras Populares.

28 Retomaremos de imediato a estratégia de formação de candidatos e candidatas da base do Movimento, orgânicos e orgânicas ao campo democrático popular, assim como, contribuiremos com a CONTAG na elaboração das plataformas eleitorais para o legislativo e executivo.

29 Implementaremos a Rede de Comunicadores e Comunicadoras Populares com interação permanente com a Rede de Educadores e Educadoras Populares, já prevista pela Política Nacional de Formação - PNF.

30 Manteremos o compromisso com a comunicação do povo, para o povo e com o povo, na luta por sua democratização, assim como no enfrentamento aos ataques de ódio das forças conservadoras por meio de fake news.

31 Demos um passo significativo. Nós, populações dos campos, da floresta e das águas, militantes históricos, jovens, mulheres, homens, Pessoas com Deficiência - PcD, pessoas da terceira idade e idosas, LGBTQIA+, pessoas de todas as manifestações religiosas, sairemos daqui empenhadas e empenhados na construção de uma linda caminhada nas ruas, nas urnas. Não queremos uma política "morna", vamos reacender as nossas utopias, os nossos sonhos, o que nos humaniza e nos fortalece para seguir com intensidade e inteireza na luta a favor da vida.

A implementação da Agenda de Compromissos do 6ºENAFOR construirá as bases para a realização do 7º ENAFOR, que ocorrerá em maio de 2025. Participe! Se junte aos Grupos de Estudos Sindicais - GES, aos Grupos do Programa Jovem Saber, aos Mutirões e Caravanas das Margaridas e se organizem em Comitês Populares de Lutas.

Vamos juntos e juntas participar da reconstrução do Brasil!

ENFOC

Decenio de las Naciones Unidas de la AGRICULTURA FAMILIAR 2019-2028

STTRs FETAGs CONTAG

Filiada à:

DIEESE

cegal